



## Os desafios da interculturalidade

### EDUCAÇÃO NO CONTEXTO MULTILÍNGUE DE FRONTEIRA:

#### Desafios e Perspectivas

**Abraão Jacinto Pereira**

**Orientador Pedagógico – SEMD/Bonfim**

O Bonfim, na fronteira entre Brasil e Guiana, é um microcosmo de diversidade cultural e linguística onde brasileiros “brancos” e indígenas, guianenses, e venezuelanos compartilham suas experiências. Esta realidade oferece uma chance única para estudar as dinâmicas da educação em contextos multiculturais e multilíngues. Considerando que as dificuldades de aprendizagem dos alunos estão frequentemente associadas ao impacto das diferenças linguísticas e às migrações constantes, é fundamental entender como essas variáveis afetam a educação e a inclusão.

A metodologia é uma investigação de natureza qualitativa que abrange revisões de literatura, artigos, livros e websites relacionados ao tema do multilinguismo na fronteira entre Brasil e Guiana. Este estudo começa com o contexto histórico das migrações, conflitos territoriais e conflitos sociais na fronteira, com o objetivo de entender suas raízes e as consequências que moldaram o multilinguismo na área.

Segundo Silvia e Souza (2018, p. 5):

O Brasil não está incluído entre os principais destinos migratório; no entanto, o quantitativo de emigrantes no Brasil aumentou exponencialmente, tanto que, desde 2016, foi registrado pela Polícia Federal aproximadamente 183.397 entradas e 111.818 saídas de migrantes venezuelanos entre Pacaraima, cidade de fronteira do estado de Roraima e a Venezuela

A cidade de Bonfim enfrentou novos desafios com a chegada dos venezuelanos, pois a infraestrutura educacional teve que se adaptar rapidamente para atender a um número cada vez maior de alunos que não falam português como primeira língua.



## Os desafios da interculturalidade

Como descreve Santos e Andrade (2023, p. 3):

...observamos nas urbanizações de Bonfim e Lethem a forte presença de indivíduos Macuxi e Wapichana, falantes de Português e Inglês, mas também falantes de suas línguas maternas. Existem continuidades de parentesco entre os indígenas bem como descontinuidades políticas entre eles. Existem descontinuidades linguísticas entre os países, porém continuidade comercial entre as populações. Existe descontinuidade demarcada pela presença dos exércitos nacionais, mas isto não impede a continuidade nas transações afetivas e amorosas entre os dois lados. O Intercâmbio das escolas ressalta a existência de continuidade na cooperação entre profissionais de educação num contexto de descontinuidade entre as políticas governamentais brasileiras e guianenses.

Professores do Brasil e Guiana além de promoverem eventos culturais transfronteiriços eles também promovem eventos científicos transfronteiriços como exemplo o “Intercâmbio das escolas da fronteira Brasil-Guiana” que segundo Santos e Andrade (2023, p. 04):

Trata-se de um evento de intercâmbio escolar promovido por professores de escolas públicas das cidades de Bonfim (Brasil) e Lethem (Guiana) e que articula não somente estudantes e profissionais de educação das duas cidades, mas sim múltiplos níveis de agência que vão desde a iniciativa individual até as relações internacionais, passando por universidades, políticas nacionais de educação, agentes de controle aduaneiro e um propósito de pretensões universalistas que é a divulgação científica.

Esses eventos ajudam a quebrar um pouco da barreira dos problemas dos alunos multilíngues que não estão limitados apenas a linguagem. A experiência de migração e a identidade cultural são importantes para o sucesso acadêmico.

O multiculturalismo reflete em várias questões em relação ao ensino e aprendizagem, que vai além da linguística, um exemplo é o comportamento dos alunos que está ligado a forma ética-cultural de cada povo, como descreve Santos e Andrade (2023, p. 5) “Os estudantes guianeses se demonstraram bastante disciplinados (...) Tal comportamento chamou atenção dos professores



## Os desafios da interculturalidade

brasileiros, acostumados com atos de indisciplina nas escolas.” Quando esses alunos estão inseridos no contexto das escolas brasileiras seu comportamento pode influenciar no comportamento dos demais ou o mesmo pode ser influenciado. Essas experiências morais molda a forma de compreender o mundo para essas crianças e jovens da fronteira.

A pesquisa bibliográfica mostrou a complexidade e as dificuldades que os alunos e educadores enfrentam em Bonfim, uma cidade fronteira que tem uma diversidade linguística e cultural. Os alunos têm dificuldade em progredir academicamente devido às barreiras linguísticas e à migração constante entre Brasil e Guiana e Venezuela. Além disso, a situação é agravada por falta de materiais didáticos bilíngues e a formação específica para professores, o que limita a eficácia das práticas educacionais inclusivas.

### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BAINES, Stephen G. **Os Índios Makuxi e Wapichana e suas relações com Estados Nacionais na fronteira Brasil-Guiana**. Disponível em: <http://icts.unb.br/jspui/handle/10482/23385>. Acesso em: 15 de maio de 2024.

CAVLAK, Iuri. **Faces da Fronteira: desafios e perspectivas de regiões lindeiras**, Disponível em: <https://www2.unifap.br/editora/files/2014/12/Faces-da-Fronteira-Volume-II.pdf>, Acessado em: 25 de junho de 2024.

MENCK, José Theodoro Mascarenhas. **A Questão do Rio Pirara (1829-1904)** / José Theodoro Mascarenhas Menck. – Brasília : Fundação Alexandre de Gusmão, 2009.

SANTOS, Sandro Martins de Almeida. ANDRADE, Paulo Ricardo Pinheiro de. **Travessias de conhecimento: notas sobre um ritual de integração transnacional na fronteira Brasil-Guiana**. Revista Textos e Debates, Boa Vista, vol.29 n.02, Jul./Dez. 2023.

SILVA, Fernanda Cláudia Araújo da . SOUSA, Estevão Mota. **A migração venezuelana e o aumento da pobreza em Roraima**. Tensões Mundiais, Fortaleza, v. 14, n. 27, p. 105-119, Dez. 2018.